

Curso de Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC)

C U R S O S O N L I N E

Este curso profissionalizante de **Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)** com foco em **Planejamento Estratégico no SUS-MG** e **Redes de Atenção à Saúde (RAS)** oferece uma formação sólida e integrada para especialistas e gestores. Em um cenário onde a saúde mental exige intervenções baseadas em evidências, a TCC se destaca como padrão-ouro para o tratamento de diversos transtornos. No contexto específico de Minas Gerais, a atuação do **Especialista em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS)** é fundamental para alinhar a prática clínica às diretrizes do Plano Estadual de Saúde.

O currículo aborda desde os fundamentos teóricos da reestruturação cognitiva até a implementação prática de fluxos nas **Redes de Atenção à Saúde (RAS)**, garantindo que o profissional compreenda a jornada do paciente no sistema público. Ao explorar temas como deficiência intelectual, desenvolvimento cognitivo e inclusão dentro das políticas de saúde suplementar e pública, o curso prepara o aluno para enfrentar os desafios da **Educação Especial** e da reabilitação psicossocial. Esta formação é essencial para quem busca excelência técnica em psicologia clínica e eficácia na gestão pública de saúde mental, utilizando ferramentas de planejamento estratégico para otimizar o cuidado integral e a governança regional.

O QUE VOCÊ VAI APRENDER

- Fundamentos teóricos e técnicas avançadas da Terapia Cognitivo-Comportamental aplicadas ao contexto do SUS.
- Estrutura e funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) no estado de Minas Gerais.

- Competências e atribuições do Especialista em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS) na coordenação do cuidado.
- Métodos de planejamento estratégico e diagnóstico situacional para serviços de saúde mental.
- Protocolos de intervenção em TCC para transtornos de ansiedade, depressão e reabilitação cognitiva.
- Integração entre saúde mental, educação especial e processos de inclusão social e profissional.
- Gestão de fluxos de referência e contrarreferência entre a atenção primária e os centros de especialidades.

PÚBLICO-ALVO

- Psicólogos e profissionais da saúde mental que buscam especialização técnica em TCC.
- Gestores de saúde e ocupantes do cargo de Especialista em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS).
- Servidores públicos da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) e secretarias municipais.
- Educadores e especialistas em educação especial interessados na interface entre cognição e aprendizagem.
- Estudantes de pós-graduação em áreas correlatas que desejam compreender a operacionalização das RAS.

MÓDULOS E AULAS

Módulo 1: CERTIFICADO E AVALIAÇÃO

Aula 1.1: Critérios de Avaliação e Metodologia de Certificação Profissional

O processo de certificação em cursos de formação avançada exige um rigor técnico que valide tanto a absorção teórica quanto a capacidade de aplicação prática do conhecimento. Nesta disciplina inicial, estabelecemos os parâmetros de **avaliação formativa**, que acompanham o desenvolvimento do aluno ao longo de toda a carga horária, e a avaliação somativa final, que atesta a competência técnica nas áreas de TCC e gestão pública de saúde. A importância deste módulo reside na transparência acadêmica e na valorização do currículo do profissional que atua no **SUS-MG**. A avaliação não é vista apenas como um meio de conferir uma nota, mas como uma ferramenta de diagnóstico para identificar lacunas no entendimento de conceitos complexos como a **terceira onda da TCC** ou as diretrizes do **Planejamento Estratégico Regionalizado**. Para obter a certificação, o aluno deve demonstrar proficiência em articular a clínica psicológica com as burocracias e competências do cargo de **EPGS**, garantindo que a prática assistencial esteja em conformidade com as metas de desempenho do estado.

Aula 1.2: A Importância da Formação Continuada para o Especialista

EPGS O cargo de Especialista em Políticas e Gestão de Saúde demanda uma atualização constante em função da volatilidade das políticas públicas e do avanço das ciências cognitivas. A formação continuada permite que o **EPGS** atue como um facilitador entre as evidências científicas e a formulação de protocolos dentro das **Redes de Atenção à Saúde (RAS)**. Nesta aula, discutimos como o engajamento em programas de treinamento estruturados contribui para a melhoria dos indicadores de saúde mental no estado. A atualização técnica em **Terapia Cognitivo-Comportamental** oferece ferramentas diagnósticas e de intervenção que

podem ser replicadas em escala nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Além disso, a visão de planejamento estratégico possibilita uma alocação de recursos mais eficiente, reduzindo filas de espera e otimizando o fluxo de atendimento. O compromisso com o aprendizado ao longo da vida é, portanto, um diferencial competitivo e ético para o profissional que lida com a complexidade do sistema público de saúde mineiro.

Aula 1.3: Integração entre Teoria e Prática na Gestão de Saúde Mental A dicotomia entre o saber acadêmico e a prática cotidiana nos serviços de saúde mental muitas vezes gera barreiras para a efetividade do cuidado. Esta aula aborda a necessidade de integrar as técnicas de **reestruturação cognitiva** e modificação comportamental com a realidade logística do **SUS**. O profissional deve ser capaz de adaptar protocolos rígidos de TCC para o atendimento em grupo ou para intervenções breves na atenção primária. No planejamento estratégico, essa integração se traduz na criação de linhas de cuidado que preveem o suporte psicológico desde o primeiro contato do usuário na Unidade Básica de Saúde. Discutimos aqui modelos de gestão que privilegiam a **intersectorialidade**, conectando saúde, assistência social e educação especial. A prática baseada em evidências, quando aliada a uma gestão eficiente de processos, resulta em uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes e na satisfação das equipes de trabalho.

Aula 1.4: Ética e Bioética no Atendimento Psicoterapêutico no Setor Público A atuação do psicólogo e do gestor dentro do sistema público de saúde deve ser pautada por rigorosos princípios éticos e bioéticos. No contexto da TCC, a transparência do modelo terapêutico e o empirismo colaborativo são fundamentais para o fortalecimento do vínculo com o paciente. No entanto, o **Especialista em Políticas de Saúde** enfrenta

dilemas éticos específicos, como a distribuição equânime de recursos limitados e a garantia de sigilo em sistemas de informação compartilhados. Esta aula explora a **Bioética de Proteção** e sua aplicação nas populações vulneráveis atendidas pelo SUS-MG. Analisamos o Código de Ética Profissional do Psicólogo em interface com a legislação administrativa, abordando questões como o consentimento livre e esclarecido em pesquisas clínicas e a responsabilidade social na promoção de políticas de **inclusão e acessibilidade**. O comportamento ético é o alicerce para a credibilidade das instituições de saúde e para a eficácia das terapias cognitivas.

Aula 1.5: Avaliação do Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizado do Aluno Encerrando o módulo introdutório, focamos na sistemática de acompanhamento do progresso técnico. A avaliação de competências em TCC envolve a análise da capacidade do aluno em realizar a **conceituação cognitiva** de casos clínicos simulados. Paralelamente, avalia-se a habilidade do aluno em propor soluções de gestão para problemas reais enfrentados nas **RAS-MG**. Este método de ensino-aprendizagem utiliza a resolução de problemas como eixo central, preparando o profissional para o raciocínio clínico e administrativo célere. Discutimos a importância de feedbacks construtivos e da autoavaliação como motores de crescimento profissional. Ao concluir este módulo, o aluno terá clareza sobre o percurso formativo que o levará a se tornar um especialista capaz de desenhar planejamentos estratégicos que integrem o cuidado individualizado à visão sistêmica da saúde pública.

Módulo 2: Fundamentos da Terapia Cognitivo-Comportamental

Aula 2.1: Origens Históricas e Evolução do Modelo Cognitivo A Terapia Cognitivo-Comportamental surgiu como uma resposta às limitações de abordagens puramente comportamentais ou psicodinâmicas, estabelecendo uma conexão direta entre o pensamento, a emoção e o comportamento. O modelo proposto inicialmente por Aaron Beck enfatiza que não são as situações em si que nos perturbam, mas a interpretação que fazemos delas. Nesta aula, exploramos a transição do behaviorismo radical para a revolução cognitiva, destacando como o empirismo científico moldou a TCC como uma abordagem estruturada e orientada para objetivos. Discutimos o papel das **crenças nucleares** e das **crenças intermediárias** na formação da personalidade e na manutenção de psicopatologias. No contexto do SUS, entender essa evolução é crucial para aplicar técnicas que possuam validade científica comprovada, garantindo tratamentos mais curtos e eficazes para a demanda populacional.

Aula 2.2: O Modelo de Processamento de Informação e Distorções Cognitivas O cérebro humano funciona como um sistema complexo de processamento de informação, mas esse sistema está sujeito a erros sistemáticos conhecidos como **distorções cognitivas**. Nesta aula, detalhamos os principais padrões de pensamento disfuncional, como a catastrofização, o raciocínio emocional e a abstração seletiva. Analisamos como esses erros de lógica alimentam ciclos de ansiedade e depressão, dificultando a adaptação do indivíduo ao seu meio social. Para o profissional que atua com **deficiência intelectual** ou dificuldades de aprendizagem, o reconhecimento dessas distorções é um passo essencial para a reabilitação cognitiva. A intervenção técnica foca na identificação desses pensamentos automáticos e na busca por evidências que os

confirmem ou os refutem, promovendo uma visão mais realista e funcional da realidade vivida pelo paciente dentro de sua comunidade.

Aula 2.3: Princípios do Empirismo Colaborativo e Aliança Terapêutica Diferente de modelos onde o terapeuta ocupa uma posição de autoridade absoluta, a TCC baseia-se no **empirismo colaborativo**. Terapeuta e paciente trabalham juntos como cientistas que investigam a validade das hipóteses cognitivas do indivíduo. Esta aula foca na construção de uma **aliança terapêutica** sólida, que é o preditor mais forte de sucesso no tratamento. Discutimos técnicas de escuta ativa, validação emocional e a importância da descoberta guiada através do **questionamento socrático**. No sistema público, onde o tempo de consulta pode ser reduzido, a habilidade de estabelecer rapidez no vínculo e engajar o paciente em tarefas de casa é fundamental. A colaboração mútua garante que o plano de tratamento seja personalizado e que o usuário do SUS se sinta protagonista de seu processo de cura e desenvolvimento.

Aula 2.4: Conceituação Cognitiva de Caso e Estrutura das Sessões A conceituação cognitiva é o mapa que guia todo o processo terapêutico. Ela integra dados da história de vida do paciente com seus padrões atuais de pensamento e comportamento. Nesta aula, ensinamos como elaborar um diagrama de conceituação que abarque os eventos ativadores, as crenças subjacentes e as estratégias compensatórias. Além disso, detalhamos a estrutura padrão de uma sessão de TCC: verificação de humor, ponte com a sessão anterior, estabelecimento da pauta, revisão da tarefa de casa, discussão dos temas centrais, nova tarefa de casa e feedback. Esta organização permite que a terapia seja focada, produtiva e monitorável. Para o **EPGS**, compreender esta estrutura é vital para padronizar os atendimentos nas unidades de saúde mental e assegurar que os protocolos clínicos estejam sendo seguidos com fidelidade técnica.

Aula 2.5: A Terceira Onda da TCC e Novas Perspectivas Clínicas As terapias de terceira onda trouxeram novos conceitos para a TCC clássica, como a aceitação, a atenção plena (mindfulness) e a desfusão cognitiva. Abordagens como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Terapia Dialética Comportamental (DBT) focam menos na mudança do conteúdo do pensamento e mais na relação que o indivíduo estabelece com suas experiências internas. Nesta aula, analisamos como essas inovações podem ser aplicadas no contexto do SUS-MG, especialmente no tratamento de transtornos de personalidade e dor crônica. Discutimos a importância da **flexibilidade cognitiva** e do compromisso com valores pessoais para a promoção da saúde mental. A integração dessas novas perspectivas permite um cuidado mais holístico e adaptável às diversas realidades socioeconômicas dos usuários do sistema público, ampliando o leque de intervenções disponíveis para o especialista.

Módulo 3: Planejamento Estratégico no SUS-MG

Aula 3.1: Diretrizes do Plano Estadual de Saúde e a Gestão Regionalizada

O planejamento estratégico no estado de Minas Gerais é regido por diretrizes que buscam a descentralização e a regionalização do cuidado. Nesta aula, analisamos as prioridades do **Plano Estadual de Saúde** e como elas influenciam a organização dos serviços nos municípios. O foco recai sobre o papel da **Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG)** em coordenar as ações de vigilância e assistência. Discutimos a importância do diagnóstico situacional para identificar as carências em saúde mental em cada macrorregião. Para o **EPGS**, o planejamento estratégico não é um documento estático, mas um processo contínuo de análise de dados epidemiológicos e governança. Entender a hierarquia do sistema e as instâncias de pactuação, como a CIB (Comissão Intergestores Bipartite),

é essencial para implementar políticas eficazes que respondam às necessidades locais de forma equânime.

Aula 3.2: Ferramentas de Planejamento e Monitoramento de Indicadores
Para que o planejamento estratégico seja efetivo, é necessário o uso de ferramentas de gestão como a matriz SWOT, o ciclo PDCA e o Balanced Scorecard (BSC) adaptado ao setor público. Esta aula detalha como aplicar esses instrumentos na gestão de serviços de saúde mental. Focamos no estabelecimento de **indicadores de desempenho** que mensurem não apenas a quantidade de atendimentos, mas a qualidade e o impacto clínico das intervenções em TCC. O monitoramento constante permite ajustes rápidos em rotas críticas, garantindo a eficiência no uso do erário. Discutimos como o **Especialista em Gestão de Saúde** deve interpretar dados do DATASUS e de sistemas próprios do estado para fundamentar tomadas de decisão baseadas em evidências. A cultura de dados é fundamental para a transparência e para a prestação de contas à sociedade mineira.

Aula 3.3: Financiamento da Saúde e Alocação de Recursos em Saúde Mental
O financiamento do SUS é complexo e envolve repasses das esferas federal, estadual e municipal. Nesta aula, explicamos os mecanismos de transferência de recursos, como o Bloco de Custeio e o Bloco de Investimento, com foco específico nas verbas destinadas à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Abordamos a importância da elaboração de projetos técnicos bem fundamentados para a captação de recursos adicionais. O **planejamento financeiro** estratégico deve prever investimentos em infraestrutura, contratação de profissionais qualificados em TCC e compra de insumos para atividades terapêuticas. Analisamos os desafios de gerir orçamentos restritos e a necessidade de priorização de ações que apresentem o melhor custo-benefício para a saúde pública.

A gestão financeira eficiente é o que viabiliza a transformação de planos teóricos em serviços acessíveis à população.

Aula 3.4: Governança e Liderança do EPGS no Contexto Organizacional

O cargo de Especialista em Políticas e Gestão de Saúde carrega uma responsabilidade de liderança técnica e política dentro da estrutura administrativa. Esta aula explora o conceito de **governança pública** aplicada à saúde, enfatizando a necessidade de articulação entre diferentes atores sociais. O EPGS deve atuar como um líder capaz de motivar equipes multidisciplinares e mediar conflitos entre interesses políticos e necessidades técnicas. Discutimos competências essenciais como a negociação, a comunicação assertiva e a visão sistêmica. A liderança estratégica no SUS-MG exige a compreensão das dinâmicas de poder e o compromisso com a democratização do acesso. O foco está em como o especialista pode fomentar uma cultura organizacional voltada para a humanização do atendimento e a excelência nos processos de gestão de saúde mental.

Aula 3.5: Planejamento Participativo e Controle Social na Gestão Estadual

A participação da comunidade é um dos pilares constitucionais do SUS. Nesta aula final do módulo de planejamento, discutimos o papel dos Conselhos de Saúde e das Conferências de Saúde na definição das políticas públicas. O **planejamento participativo** garante que a voz do usuário e dos trabalhadores da saúde seja ouvida na elaboração do Plano de Saúde. Analisamos como o controle social atua como ferramenta de fiscalização e transparência. Para o gestor e para o terapeuta, o diálogo com a sociedade civil é fundamental para legitimar as ações de saúde e garantir que os serviços de TCC e reabilitação cognitiva atendam às demandas reais da população. A construção de políticas públicas de

saúde mental deve ser um processo coletivo, visando a construção de uma rede de cuidado que seja verdadeiramente inclusiva e democrática.

Módulo 4: Redes de Atenção à Saúde (RAS) em Minas Gerais

Aula 4.1: Conceitos de Redes de Atenção e Integração de Serviços As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são organizações de serviços de saúde que buscam garantir a continuidade e a integralidade do cuidado. Nesta aula, exploramos o modelo de redes em substituição ao modelo piramidal e fragmentado tradicional. Discutimos os três elementos constitutivos das redes: a população, a estrutura operacional e o modelo de atenção. No SUS-MG, a integração entre os diferentes pontos de atenção é vital para que o paciente com demandas de saúde mental não se perca no sistema. Analisamos como a **Terapia Cognitivo-Comportamental** pode ser inserida como uma oferta tecnológica dentro desse arranjo, permitindo que o cuidado seja coordenado a partir da atenção primária e flua para os níveis de maior densidade tecnológica quando necessário.

Aula 4.2: O Papel da Atenção Primária como Ordenadora da Rede A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial e o centro comunicador da rede. Esta aula foca em como as equipes de Saúde da Família podem identificar precocemente transtornos mentais e iniciar intervenções baseadas em TCC breve. Discutimos o conceito de **Matriciamento**, onde especialistas apoiam as equipes de base para ampliar a resolutividade local. O Especialista EPGS deve planejar estratégias para que a APS tenha suporte técnico adequado, evitando o encaminhamento desnecessário para a atenção especializada. Abordamos a importância do acompanhamento longitudinal do paciente e como a reabilitação cognitiva e a educação especial podem começar na

própria comunidade, utilizando os recursos do território para promover a inclusão.

Aula 4.3: Atenção Especializada e Centros de Referência (CAPS) Quando a complexidade do caso exige uma intervenção mais intensiva, entram em cena os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esta aula detalha o funcionamento dos CAPS nas suas diversas modalidades (I, II, III, AD e i) dentro do estado de Minas Gerais. Analisamos o papel desses centros na rede como pontos de atenção estratégica para o tratamento de transtornos graves e persistentes. A aplicação da **TCC em grupos** e as oficinas terapêuticas são discutidas como ferramentas de reintegração social. O EPGS deve monitorar a capacidade instalada e a eficiência desses serviços, garantindo que eles operem de forma articulada com os hospitais gerais e as unidades de urgência e emergência, mantendo o foco na desinstitucionalização.

Aula 4.4: Logística de Transporte Sanitário e Sistemas de Apoio A eficiência de uma rede de saúde depende de sistemas de apoio robustos, incluindo a logística de transporte e os sistemas de informação. Em um estado vasto como Minas Gerais, o transporte sanitário eletivo é um componente crítico do planejamento estratégico. Esta aula aborda como organizar o fluxo de pacientes entre municípios de forma segura e eficiente. Também discutimos os sistemas de apoio diagnóstico e terapêutico, bem como a assistência farmacêutica vinculada à saúde mental. O uso de prontuários eletrônicos compartilhados é analisado como uma ferramenta essencial para a **coordenação do cuidado**, permitindo que o terapeuta e o gestor tenham acesso ao histórico clínico e às intervenções realizadas em diferentes pontos da RAS.

Aula 4.5: Governança Regional e Contratualização de Serviços A última aula deste módulo trata da governança regional, focando nos mecanismos

de contratualização de serviços com prestadores públicos e privados filantrópicos. Discutimos como o estado estabelece metas e indicadores de qualidade que devem ser seguidos pelos municípios e hospitais. A contratualização é vista como um instrumento de gestão para garantir que a oferta de serviços de TCC e reabilitação siga padrões técnicos de excelência. O **EPGS** desempenha um papel chave na fiscalização desses contratos e na avaliação do impacto das redes de atenção na saúde da população. A visão sistêmica da rede permite identificar vazios assistenciais e propor a expansão de serviços onde a demanda por atenção especializada é maior, garantindo a equidade no acesso.

Módulo 5: O Papel do Especialista em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS)

Aula 5.1: Atribuições Legais e Competências do Cargo EPGS O Especialista em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS) possui um rol de atribuições fundamentais para a manutenção da máquina pública de saúde. Nesta aula, analisamos a legislação que rege a carreira e as competências esperadas desse profissional, que vão desde a elaboração de pareceres técnicos até a coordenação de projetos complexos. O EPGS atua na interface entre a política pública e a execução administrativa, sendo responsável por garantir que as ações de saúde estejam alinhadas com o orçamento e com as metas governamentais. Discutimos a importância da **imparcialidade técnica** e do compromisso com a eficiência administrativa. O papel do especialista é traduzir as necessidades da ponta (clínica) para a linguagem da gestão, viabilizando recursos e estratégias para a melhoria do SUS-MG.

Aula 5.2: Análise de Políticas Públicas e Tomada de Decisão A tomada de decisão em saúde pública deve ser baseada em evidências e análise criteriosa de cenários. Esta aula aborda metodologias de análise de políticas públicas, como o ciclo de políticas (formulação, implementação e avaliação). O EPGS aprende a utilizar ferramentas de prospecção para antecipar demandas futuras em saúde mental, como o aumento da prevalência de ansiedade pós-pandemia. Discutimos a importância da análise de impacto regulatório e socioeconômico de novas diretrizes. A decisão estratégica no nível central da secretaria reflete diretamente na ponta do sistema, e o especialista deve ter a habilidade de ponderar riscos e benefícios, priorizando intervenções como a **Terapia Cognitivo-Comportamental** pela sua alta resolutividade e eficácia demonstrada em estudos científicos.

Aula 5.3: Gestão de Projetos e Inovação no Setor Público Inovar no setor público é um desafio que exige método e persistência. Esta aula foca em metodologias de gestão de projetos (como PMBOK e metodologias ágeis) aplicadas à saúde. O EPGS é instigado a desenvolver projetos de inovação, como a implementação de teleconsulta em TCC para regiões remotas ou a criação de aplicativos de suporte à reabilitação cognitiva. Analisamos casos de sucesso em Minas Gerais onde a mudança de processos internos gerou ganho de eficiência e melhoria no atendimento ao cidadão. A gestão por projetos permite um controle mais rigoroso sobre prazos, custos e entregas, garantindo que as políticas de **saúde mental** saiam do papel e cheguem de forma concreta aos usuários que mais precisam.

Aula 5.4: Comunicação Institucional e Relações Intergovernamentais A saúde é uma área de responsabilidade compartilhada entre União, Estados e Municípios. O EPGS deve ser um mestre na comunicação

institucional e nas relações intergovernamentais. Esta aula explora a importância do diálogo federativo e da cooperação técnica. Discutimos como articular parcerias com universidades para a formação de profissionais em TCC e como negociar com o Ministério da Saúde a habilitação de novos serviços de saúde mental. A capacidade de comunicar tecnicamente os resultados das políticas estaduais é fundamental para garantir o apoio político e financeiro necessário. O especialista atua como um diplomata da saúde, construindo pontes entre diferentes instâncias para fortalecer a **Rede de Atenção à Saúde** e promover a inclusão social.

Aula 5.5: Gestão de Pessoas e Valorização do Trabalhador da Saúde O capital humano é o bem mais precioso do SUS. Nesta aula, focamos na gestão de pessoas e na importância da valorização dos trabalhadores da saúde. O EPGS deve planejar políticas de cargos, carreiras e salários, além de programas de bem-estar e saúde ocupacional para as equipes de saúde mental, que frequentemente enfrentam alto nível de estresse. Discutimos estratégias de educação permanente e como motivar os profissionais para a adoção de novas tecnologias terapêuticas, como a TCC. A retenção de talentos e a qualificação contínua da força de trabalho são essenciais para manter a qualidade dos serviços. Uma gestão humanizada reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado ao usuário, fechando o ciclo de excelência do planejamento estratégico estadual.

Módulo 6: Técnicas Clínicas em TCC Aplicadas ao SUS

Aula 6.1: Técnicas de Reestruturação Cognitiva e Desafio de Pensamentos A reestruturação cognitiva é o núcleo da intervenção em

TCC. Nesta aula, detalhamos como ensinar o paciente a identificar pensamentos automáticos disfuncionais e a desafiá-los através da busca por evidências. Utilizamos a técnica do **Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD)** como ferramenta prática. O profissional aprende a conduzir o diálogo socrático para que o paciente perceba suas distorções cognitivas de forma autônoma. No contexto do SUS, onde as sessões podem ser limitadas, o foco deve estar nos pensamentos que geram maior prejuízo funcional. Discutimos como adaptar essas técnicas para populações com diferentes níveis de escolaridade, mantendo o rigor técnico mas utilizando uma linguagem acessível que promova a adesão ao tratamento.

Aula 6.2: Técnicas Comportamentais e Experimentos Comportamentais A mudança cognitiva muitas vezes é precedida ou reforçada pela mudança comportamental. Esta aula foca em técnicas como a ativação comportamental, o treinamento de habilidades sociais e a exposição gradual. Detalhamos como planejar **experimentos comportamentais** para testar a validade de crenças ansiosas ou depressivas na prática. No ambiente do SUS, o terapeuta pode utilizar recursos da comunidade para esses experimentos, como idas a locais públicos ou interações sociais supervisionadas. A ênfase é colocada na superação de comportamentos de segurança que mantêm o transtorno. O objetivo é aumentar o repertório de enfrentamento do paciente, promovendo autonomia e redução da dependência dos serviços de saúde.

Aula 6.3: TCC em Grupo: Metodologia e Dinâmicas para Serviços Públicos O atendimento em grupo é uma estratégia fundamental para ampliar o acesso no SUS. Esta aula aborda a metodologia de grupos terapêuticos em TCC, desde o planejamento da pauta até a gestão de dinâmicas de grupo. Discutimos as vantagens do aprendizado vicário e do suporte

mútuo entre os participantes. O terapeuta aprende a manejar pacientes com diferentes perfis dentro do mesmo grupo e a estruturar sessões que sejam ao mesmo tempo educativas e terapêuticas. Analisamos protocolos de grupos para ansiedade, depressão e cessação do tabagismo. O **Especialista EPGS** deve incentivar essa modalidade de atendimento como forma de otimizar os recursos humanos e financeiros, garantindo que mais pessoas recebam tratamento baseado em evidências.

Aula 6.4: Manejo de Crises e Intervenção Breve em Saúde Mental Em situações de crise, a intervenção precisa ser rápida e focada. Esta aula trata das técnicas de TCC para intervenção breve, focando na estabilização emocional e na segurança do paciente. Discutimos o plano de segurança para pacientes com risco de suicídio e o manejo de crises de pânico na urgência hospitalar. O profissional aprende a utilizar a **solução de problemas** como técnica central para lidar com estressores imediatos. Analisamos como integrar essas intervenções breves no fluxo da RAS, garantindo que, após a crise, o paciente seja referenciado para o acompanhamento contínuo. A agilidade na resposta técnica em momentos críticos é um diferencial para evitar internações desnecessárias e proteger a vida do usuário.

Aula 6.5: TCC Aplicada à Deficiência Intelectual e Transtornos do Desenvolvimento A adaptação das técnicas de TCC para pessoas com deficiência intelectual e transtornos do desenvolvimento (como o TEA) exige criatividade e sensibilidade técnica. Nesta aula, exploramos como utilizar recursos visuais, repetição e técnicas de modificação do comportamento para promover a funcionalidade e o bem-estar desse público. Focamos na **Educação Especial** e na inclusão como objetivos terapêuticos. Discutimos a importância de envolver a família e os cuidadores no processo, treinando-os como co-terapeutas. A reabilitação

cognitiva é vista aqui como um meio para ampliar as possibilidades de autonomia e participação social. O planejamento estratégico de saúde mental deve prever linhas de cuidado específicas para esse público, garantindo que recebam intervenções especializadas e humanizadas dentro da rede estadual.

Módulo 7: Saúde Mental e Educação Especial: Uma Abordagem Integrada

Aula 7.1: Desenvolvimento Cognitivo e Processos de Aprendizagem O entendimento dos processos de desenvolvimento cognitivo é a base para a interface entre saúde e educação. Nesta aula, revisamos as principais teorias do desenvolvimento e como elas se relacionam com a TCC. Discutimos os processos de atenção, memória e funções executivas e como falhas nesses sistemas impactam o aprendizado. Para o especialista em **Educação Especial**, é crucial compreender a base neurobiológica e psicológica das dificuldades de aprendizagem. Analisamos como as intervenções cognitivas podem ser desenhadas para estimular o potencial de alunos com necessidades específicas. A visão integrada permite que o profissional de saúde e o educador falem a mesma língua, focando no desenvolvimento global do indivíduo.

Aula 7.2: Políticas de Inclusão Escolar e o Papel do SUS A inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular é um direito garantido por lei, mas sua execução exige suporte técnico. Esta aula analisa as políticas de inclusão no Brasil e o papel do SUS em fornecer o apoio necessário através da rede de saúde mental e reabilitação. Discutimos como as equipes de saúde podem colaborar com as escolas na elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). O **EPGS** deve articular

parcerias entre as secretarias de saúde e educação para garantir que o aluno receba o suporte terapêutico necessário no contraturno escolar. A integração intersetorial é a chave para que a inclusão não seja apenas física, mas efetivamente pedagógica e social.

Aula 7.3: Intervenções em TCC no Ambiente Escolar A escola é um ambiente privilegiado para a promoção de saúde mental e prevenção de transtornos. Nesta aula, exploramos programas de intervenção baseados em TCC que podem ser aplicados no contexto escolar, como o treinamento de resiliência e a regulação emocional para crianças e adolescentes. Discutimos o combate ao bullying e a promoção de habilidades sociais sob a ótica cognitivo-comportamental. O terapeuta atua como um consultor para a equipe pedagógica, ajudando a criar um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades cognitivas dos alunos. Analisamos como essas ações reduzem a evasão escolar e melhoram os indicadores de desenvolvimento humano no estado de Minas Gerais.

Aula 7.4: Reabilitação Cognitiva e Treinamento de Funções Executivas Pessoas com deficiência intelectual ou danos neurológicos frequentemente apresentam déficits em funções executivas (planejamento, organização, flexibilidade mental). Esta aula foca em protocolos de **reabilitação cognitiva** baseados em TCC para compensar ou restaurar essas funções. Utilizamos estratégias de auxílio externo e modificação ambiental para facilitar a vida diária do paciente. Discutimos a importância do treino de habilidades de vida independente e como a tecnologia assistiva pode ser integrada ao processo terapêutico. O foco é a funcionalidade: permitir que o indivíduo realize tarefas cotidianas com o máximo de autonomia possível, dentro de suas limitações e potencialidades.

Aula 7.5: Família e Suporte Social no Processo de Inclusão A família é o principal sistema de suporte para o indivíduo com necessidades especiais. Esta aula aborda o trabalho psicoterapêutico com as famílias, focando no manejo do estresse do cuidador e na reestruturação de crenças limitantes sobre a deficiência. Discutimos o conceito de **Empoderamento Familiar** e a importância de redes de apoio comunitário. O EPGS deve planejar serviços que ofereçam acolhimento e orientação para os familiares, reconhecendo que a saúde do cuidador é fundamental para o sucesso do tratamento do paciente. A inclusão efetiva passa pelo fortalecimento dos vínculos familiares e pela construção de uma sociedade que valorize a diversidade humana como um ativo social.

Módulo 8: Transtornos Específicos e Protocolos de Tratamento

Aula 8.1: Protocolos para Transtornos de Ansiedade no SUS Os transtornos de ansiedade (Pânico, TAG, Fobias) estão entre as demandas mais frequentes na rede pública. Nesta aula, detalhamos os protocolos de TCC para essas condições, com foco em técnicas de exposição e prevenção de resposta. Discutimos como adaptar o tratamento para o modelo de atendimento breve, priorizando a redução dos sintomas físicos e a retomada das atividades cotidianas. O profissional aprende a realizar a psicoeducação sobre o mecanismo da ansiedade, desmistificando o medo de morrer ou enlouquecer. Analisamos indicadores de sucesso e a importância da manutenção dos ganhos terapêuticos para evitar recaídas que sobrecarreguem o sistema de saúde.

Aula 8.2: Intervenção em Depressão e Ativação Comportamental A depressão é uma das principais causas de incapacidade funcional. Esta aula foca no modelo cognitivo da depressão (tríade cognitiva) e na técnica

de **ativação comportamental**. O aluno aprende a ajudar o paciente a identificar a relação entre atividade e humor, quebrando o ciclo de isolamento e apatia. Discutimos a reestruturação de crenças de desvalia, desamparo e desamor. No planejamento estratégico do SUS-MG, a depressão deve ser tratada como uma prioridade de saúde pública, com protocolos que integrem o tratamento farmacológico e psicoterápico. Abordamos estratégias para lidar com a ideação suicida e a importância da rede de apoio no monitoramento do paciente.

Aula 8.3: TCC para Transtornos por Uso de Substâncias (AD) O tratamento da dependência química exige uma abordagem multidisciplinar e técnicas específicas de TCC, como a prevenção de recaída e o manejo de fissura (craving). Nesta aula, exploramos o funcionamento dos CAPS AD e a aplicação da Entrevista Motivacional. Discutimos a identificação de situações de risco e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para manter a abstinência ou reduzir danos. O papel do EPGS é garantir que a rede de atenção às drogas seja articulada com serviços de assistência social e geração de renda, promovendo a reinserção social do usuário. A TCC oferece ferramentas práticas para que o indivíduo retome o controle sobre sua vida e seus comportamentos.

Aula 8.4: Transtornos de Personalidade e Terapia Dialética Comportamental Transtornos de personalidade, como o Borderline, representam um desafio para as equipes de saúde mental. Esta aula introduz os princípios da Terapia Dialética Comportamental (DBT), uma ramificação da TCC desenvolvida especificamente para o manejo de desregulação emocional e comportamentos autolesivos. Discutimos o equilíbrio entre aceitação e mudança e o uso de competências de mindfulness e tolerância ao mal-estar. No sistema público, a implementação de grupos de treinamento de habilidades em DBT pode

reduzir significativamente a busca por emergências hospitalares. O especialista deve compreender a complexidade desses casos e garantir que os profissionais da rede recebam supervisão técnica adequada.

Aula 8.5: Atendimento a Vítimas de Violência e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) Minas Gerais possui protocolos específicos para o atendimento a vítimas de violência. Esta aula aborda a aplicação da TCC no tratamento do trauma e do TEPT. Focamos na técnica de exposição prolongada e na reprocessamento cognitivo das memórias traumáticas. Discutimos a importância de um ambiente terapêutico seguro e acolhedor, evitando a revitimização. O EPGS deve articular a rede de saúde com o sistema de justiça e segurança pública para garantir um atendimento integral e protetivo. A intervenção técnica visa ajudar o indivíduo a recuperar seu senso de segurança e controle, integrando a experiência traumática de forma funcional em sua história de vida.

Módulo 9: Gestão de Dados e Epidemiologia em Saúde Mental

Aula 9.1: Sistemas de Informação em Saúde (SIS) e Saúde Mental A gestão moderna do SUS depende da alimentação e análise correta dos sistemas de informação. Nesta aula, conhecemos o SIS, o SIASUS e o SIM, focando nos códigos e procedimentos relacionados à saúde mental. O EPGS aprende a importância do preenchimento adequado da APAC (Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade) e da RAAS (Registro de Ações Ambulatoriais de Saúde). Discutimos como o subregistro de dados prejudica o planejamento e o financiamento dos serviços. A transparência na informação é fundamental para o controle social e para a avaliação da eficácia das políticas estaduais de saúde mental e reabilitação cognitiva.

Aula 9.2: Indicadores Epidemiológicos e Perfil da População Mineira Para planejar, é preciso conhecer o perfil epidemiológico da população. Esta aula analisa a prevalência de transtornos mentais em Minas Gerais, utilizando dados de pesquisas nacionais e regionais. Discutimos fatores de risco e proteção específicos para o território mineiro, como o envelhecimento populacional e as desigualdades socioeconômicas entre as regiões norte e sul do estado. O profissional aprende a calcular e interpretar taxas de incidência e prevalência para fundamentar diagnósticos situacionais. O planejamento estratégico deve ser sensível a essas diferenças, direcionando recursos para as áreas de maior vulnerabilidade epidemiológica e social.

Aula 9.3: Avaliação de Impacto e Eficácia dos Serviços de Saúde Não basta oferecer o serviço; é preciso saber se ele funciona. Esta aula aborda metodologias de avaliação de impacto em saúde pública. Discutimos como medir a eficácia clínica da TCC na rede pública e a eficiência administrativa dos CAPS. Utilizamos indicadores de processo, resultado e satisfação do usuário. O EPGS deve ser capaz de realizar auditorias técnicas e sugerir melhorias baseadas nos resultados observados. A cultura da avaliação promove a melhoria contínua e garante que o investimento público esteja gerando benefícios reais para a saúde da população mineira.

Aula 9.4: Vigilância em Saúde Mental e Prevenção do Suicídio A vigilância epidemiológica também se aplica à saúde mental, especialmente na prevenção do suicídio e das automutilações. Esta aula trata da notificação compulsória de tentativas de suicídio e como esses dados devem acionar fluxos de cuidado imediato na rede. Discutimos estratégias de vigilância sentinela e o papel do estado em coordenar campanhas de prevenção e conscientização. O planejamento estratégico deve contemplar ações

permanentes de promoção de vida, integrando saúde, mídia e comunidade na construção de uma rede de proteção eficaz e ágil.

Aula 9.5: Uso de Evidências Científicas na Formulação de Políticas A Prática Baseada em Evidências (PBE) não se restringe à clínica, mas deve guiar a gestão. Esta aula ensina como realizar buscas sistemáticas em bases de dados científicas para embasar decisões de gestão. O EPGS aprende a ler criticamente artigos científicos e revisões sistemáticas sobre intervenções em saúde mental e gestão pública. Discutimos a importância de adotar tecnologias que tenham eficácia comprovada, evitando o desperdício de recursos em práticas sem embasamento técnico. A ciência deve ser a bússola do planejamento estratégico, garantindo que o SUS-MG esteja sempre na vanguarda do cuidado qualificado.

Módulo 10: Humanização e Direitos Humanos na Saúde Pública

Aula 10.1: Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS) no Contexto da TCC A humanização é uma diretriz transversal do SUS. Nesta aula, discutimos como os princípios da Política Nacional de Humanização se alinham à prática da Terapia Cognitivo-Comportamental. Focamos no acolhimento, na gestão participativa e na clínica ampliada. A TCC, ao valorizar a autonomia e o empoderamento do paciente, contribui diretamente para a humanização do cuidado. Analisamos como transformar a recepção das unidades de saúde em espaços de escuta qualificada e resolutiva. O EPGS deve promover uma cultura organizacional onde o respeito à dignidade humana seja o valor central de todos os processos de gestão.

Aula 10.2: A Luta Antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica Brasileira A história da saúde mental no Brasil é marcada pela superação do modelo

asilar e pela construção de uma rede comunitária. Esta aula revisa os marcos legais da Reforma Psiquiátrica e a Lei 10.216/2001. Discutimos o fim dos hospitais psiquiátricos de grande porte e a resistência à medicalização excessiva. A TCC é apresentada como uma alternativa terapêutica potente para o cuidado em liberdade. O compromisso do SUS-MG com o cuidado ético e não excludente é reafirmado como pilar do planejamento estratégico. O profissional de saúde deve atuar como um defensor dos direitos dos usuários, garantindo que o tratamento promova a cidadania e não a segregação.

Aula 10.3: Direitos das Pessoas com Deficiência e Inclusão Social Nesta aula, exploramos a Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e suas implicações para a saúde mental e a educação especial. Discutimos o conceito de acessibilidade em todas as suas dimensões: arquitetônica, comunicacional e atitudinal. O especialista deve planejar serviços que sejam verdadeiramente acessíveis a todos, eliminando barreiras que impedem a participação social plena das pessoas com deficiência intelectual e cognitiva. A inclusão é vista como um processo contínuo de adaptação da sociedade para receber a diversidade humana com equidade e dignidade.

Aula 10.4: Equidade e Atenção às Populações Vulneráveis O SUS deve ser universal, mas precisa tratar desigualmente os desiguais para promover a equidade. Esta aula aborda a atenção à saúde mental de populações vulneráveis: indígenas, quilombolas, população de rua, LGBTQIA+ e egressos do sistema prisional. Discutimos as especificidades clínicas e sociais de cada grupo e a importância de intervenções em TCC que considerem o contexto cultural e as opressões estruturais sofridas por esses indivíduos. O EPGS deve planejar políticas transversais que

garantam o acesso desses grupos aos serviços de saúde, combatendo o estigma e o preconceito dentro do próprio sistema.

Aula 10.5: Ética Profissional e Cidadania na Gestão de Saúde Encerrando o módulo, discutimos a relação entre ética, cidadania e gestão pública. O EPGS deve agir com transparência, responsabilidade e integridade, sendo um exemplo de conduta ética para sua equipe. Analisamos a importância do controle social e da prestação de contas como exercícios de cidadania. O compromisso com o bem comum deve prevalecer sobre interesses particulares ou partidários. A prática da TCC e da gestão de saúde é, em última instância, um ato de promoção da dignidade humana e do fortalecimento democrático da sociedade mineira.

Módulo 11: Governança e Liderança em Saúde Mental

Aula 11.1: Modelos de Liderança e Gestão de Equipes Multidisciplinares A liderança no setor público exige flexibilidade e capacidade de articulação. Esta aula apresenta diferentes modelos de liderança, focando na liderança transformacional e situacional. Discutimos os desafios de gerir equipes compostas por diferentes categorias profissionais (psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais) garantindo que todos trabalhem de forma colaborativa e alinhada aos objetivos do planejamento estratégico. O EPGS aprende técnicas de motivação, resolução de conflitos e delegação de tarefas. Uma liderança forte e empática é capaz de transformar o clima organizacional e elevar a qualidade do atendimento prestado ao usuário.

Aula 11.2: Tomada de Decisão Ética e Responsabilidade Fiscal Decidir no setor público envolve equilibrar necessidades técnicas, pressões políticas e limites orçamentários. Esta aula aborda o processo de tomada de

decisão ética, utilizando dilemas reais da gestão de saúde. Discutimos a Lei de Responsabilidade Fiscal e a importância da conformidade legal nos atos administrativos. O especialista deve ser capaz de justificar tecnicamente suas decisões, garantindo a sustentabilidade financeira dos projetos de saúde mental a longo prazo. A responsabilidade com o dinheiro público é um dever ético e legal que garante a continuidade das políticas de estado.

Aula 11.3: Planejamento Estratégico Situacional (PES) O Planejamento Estratégico Situacional, desenvolvido por Carlos Matus, é uma ferramenta poderosa para lidar com problemas complexos em ambientes políticos. Nesta aula, aprendemos as quatro fases do PES: explicativa, normativa, estratégica e tático-operacional. O aluno é treinado para realizar a análise de viabilidade de projetos e para identificar atores que podem apoiar ou dificultar a implementação de políticas de TCC e reabilitação cognitiva no SUS-MG. O foco é a ação: como passar do plano para a realidade em um contexto de incertezas e conflitos de interesse.

Aula 11.4: Comunicação Estratégica e Marketing Social na Saúde A comunicação é uma ferramenta de gestão. Esta aula ensina como utilizar a comunicação estratégica para dar visibilidade às ações de saúde e para educar a população. Discutimos o marketing social como meio de promover mudanças de comportamento e combater o estigma relacionado à saúde mental e à deficiência intelectual. O EPGS deve saber usar as redes sociais e os canais institucionais para informar de forma clara, técnica e transparente. Uma boa comunicação fortalece a imagem do SUS e engaja a sociedade no apoio às políticas públicas de saúde e inclusão.

Aula 11.5: Gestão por Resultados e Meritocracia no Setor Público Encerrando o módulo de governança, discutimos a implementação da gestão por resultados no SUS-MG. Abordamos o uso de contratos de

gestão e acordos de desempenho que vinculam o repasse de recursos ao alcance de metas pactuadas. Discutimos a introdução de critérios meritocráticos na administração pública, valorizando os profissionais e gestores que entregam melhores resultados para a saúde da população. A gestão por resultados promove a eficiência, a transparência e a valorização do trabalho técnico qualificado na rede estadual de saúde.

Módulo 12: Casos Práticos e Simulações de Gestão em TCC

Aula 12.1: Estudo de Caso 1: Implementação de Rede de TCC em Macrorregião Nesta aula prática, os alunos analisam o caso hipotético de uma macrorregião de Minas Gerais com carência de serviços de psicologia. O desafio é desenhar um planejamento estratégico para implementar uma rede de atendimento baseada em TCC, integrando a atenção primária e os CAPS. Devem ser considerados o orçamento disponível, a contratação de pessoal, a capacitação técnica e o fluxo de regulação. Os alunos devem propor indicadores de monitoramento e estratégias para garantir a sustentabilidade do projeto.

Aula 12.2: Estudo de Caso 2: Crise e Gestão de Conflitos em CAPS O segundo estudo de caso foca na gestão interna de um Centro de Atenção Psicossocial enfrentando alto índice de absenteísmo da equipe e reclamações dos usuários. Os alunos devem utilizar ferramentas de gestão de pessoas e liderança para diagnosticar as causas do problema e propor um plano de intervenção. Devem ser discutidas estratégias de humanização do trabalho e reorganização dos processos clínicos utilizando protocolos de TCC em grupo para otimizar o tempo de atendimento.

Aula 12.3: Estudo de Caso 3: Inclusão Escolar e Reabilitação Cognitiva O terceiro caso aborda a interface entre saúde e educação. O desafio é articular uma parceria entre um município e o estado para oferecer suporte de reabilitação cognitiva para alunos com deficiência intelectual em uma escola rural. Os alunos devem planejar a logística, o treinamento dos professores e a participação das famílias. O foco é a criação de um modelo replicável de intersetorialidade que promova a inclusão e o desenvolvimento desses alunos através de técnicas de TCC adaptadas.

Aula 12.4: Simulação de Audiência Pública e Controle Social Nesta aula de simulação, os alunos representam diferentes papéis (gestor EPGS, conselheiro de saúde, usuário, político local) em uma audiência pública sobre o fechamento de um leito psiquiátrico e a abertura de novos leitos de saúde mental em hospital geral. O objetivo é exercitar a argumentação técnica, a negociação e o respeito aos princípios democráticos do SUS. A aula foca na importância da transparência e do diálogo com a comunidade para a legitimação das políticas de saúde.

Aula 12.5: Elaboração do Plano de Gestão Final do Curso Na aula final, cada aluno deve consolidar todo o conhecimento adquirido na elaboração de um Plano de Gestão Estratégica para uma área de sua escolha dentro da saúde mental no SUS-MG. O plano deve conter diagnóstico, objetivos, metas, cronograma, orçamento e indicadores de avaliação. Este trabalho final é a prova de que o aluno está apto a atuar como um Especialista em Políticas e Gestão de Saúde, integrando a excelência técnica da Terapia Cognitivo-Comportamental com a visão sistêmica e estratégica necessária para o fortalecimento da rede pública de saúde mineira.

Fontes de referência sugeridas para estudos complementares

- BECK, Judith S. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Redes de Atenção à Saúde.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Plano Estadual de Saúde de Minas Gerais.
- LEAHY, Robert L. Técnicas de Terapia Cognitiva: Manual do Terapeuta. Porto Alegre: Artmed.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no SUS.
- WHO. World Health Organization. Mental Health Action Plan.
- SCLiar, Moacyr. História da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.
- CABALLO, Vicente E. Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento. Santos: Livraria Santos Editora.
- MATUS, Carlos. Política, Planejamento e Governo. Brasília: IPEA.
- KNAPP, Paulo. Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed.